



EFEITO FUNGITÓXICO DO PEQUI (*Caryocar brasiliensis* Camb.) SOBRE FUNGOS FITOPATOGÊNICOS EM CULTIVO DE MILHO (*Zea mays* L.).

Fernanda Gabriela Silva Guimarães (1); Victor Alexandre Silva Guimarães (1); Luana Martins Gonçalves (2); Anderson Oliveira Latini (3); Frederick Mendes Aguiar (4).

(1) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), fernandaguimaraes701@gmail.com; (1) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), victorguima0715@gmail.com; (2) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), lumart.18@aluno.ufsj.edu.br; (3) Departamento de Ciências Exatas e Biológicas, UFSJ, aolatini@ufsj.edu.br (4) Embrapa Milho e Sorgo, frederick@ufsj.edu.br.

Partindo-se do contexto da falta de alternativas para o tratamento de sementes (TS) para sistemas agroecológicos e conhecendo-se as propriedades alelopáticas e nematicidas do extrato foliar e do óleo da polpa de pequi, o presente trabalho teve o objetivo de testar a hipótese de que o uso de concentrações crescentes de óleo da polpa e extrato foliar de pequi promove efeito inibitório progressivo do crescimento micelial de fungos do gênero *Fusarium* e *Rhizoctonia*, os quais causam doenças em sementes de milho. Para tanto, foi feita a repicagem de colônias puras dos fungos a partir das quais foram extraídos discos miceliais que foram submetidos a tratamentos com óleo e extrato foliar nas concentrações de 10, 25 e 50%. Após sete dias, foram medidos os diâmetros das colônias que foram comparados ao diâmetro das colônias testemunhas por meio da fórmula de inibição do crescimento micelial (ICM). As análises estatísticas foram feitas por meio de Anova 2-way fatorial para cada um dos fungos. Em ambos os casos observou-se diferenças quanto aos tratamentos com maior percentual de ICM para extrato foliar em relação ao óleo. A diferença, porém, decorreu da presença de microrganismos contaminantes no extrato foliar, de forma que a inibição foi causada por competição. As análises estatísticas produziram resultados significativos e corroboraram as hipóteses iniciais, revelando aumento inibidor crescente com o aumento da concentração dos tratamentos para ambos os fungos. Assim, conclui-se que o óleo da polpa de pequi tem potencial para uso alternativo no TS de milho, devendo-se conduzir testes a campo para avaliar tal potencial.

Palavras-chave: Óleo de pequi, *Fusarium*, *Rhizoctonia*, Inibição do Crescimento Micelial, Teste *in vitro*.